

Eventos & Shows

> Para ler e ouvir

São José do Rio Preto, 30 de Julho, 2011 - 1:50

Livro e disco com canções inéditas celebram a de Paulo Moura

Vívian Lima

Edvaldo Santos/Arquivo



Paulo Moura trabalhou por cinco anos em seu disco de inéditas ao lado de André Sachs; já o livro foi escrito por Halyna Grynberg, com quem o músico foi casado por 26 anos

Uma homenagem ao músico rio-pretense Paulo Moura transforma-se em presente para o público que aprecia o trabalho daquele que foi - e, mesmo após a morte, continua sendo - um expoente na música instrumental brasileira, com o lançamento do livro "Paulo Moura, Solo Brasileiro" (Casa da Palavra) e o CD inédito "Fruto Maduro".

A obra, lançada esta semana no Rio de Janeiro, foi produzida por duas pessoas muito próximas a Moura. O livro foi escrito por Halyna Grynberg, psicanalista casada por 26 anos com o músico. Já o disco teve à frente, por escolha de Moura, o produtor musical e compositor André Sachs. Folhear as páginas do livro é mergulhar na vida do saxofonista e clarinetista que nasceu em Rio Preto e mais tarde se mudou para o Rio de Janeiro com a família.

A obra está concebida em formato de entrevistas - feitas por Halyna entre 2008 e 2009. A edição foi finalizada dois meses antes da morte de Moura. Ele faleceu em 12 de julho do ano passado. Estava com 77 anos e sofria com um câncer no sistema linfático. Em meio às respostas do músico, a autora insere alguns comentários, que ressaltam por exemplo a ternura que ele tinha com a família e a emoção que o invadia no momento de algumas respostas.

O livro começa falando sobre o encontro de Moura, ainda criança, aos 9 anos, com a música e a clarineta. O ensino partia do pai, Pedro Moura. Nesse trecho da obra, há várias referências a Rio Preto e ao grupo musical que o pai de Paulo Moura tinha na cidade.

Mais adiante, a obra traça um panorama da vida do músico no Rio de Janeiro, a incursão em concursos de calouros, as viagens e apresentações internacionais e os parceiros musicais. Há também fotos, e todo o conteúdo do livro está também traduzido para o inglês. Se Halyna precisou de um ano e meio, entre a coleta de informações e a organização do livro, chegar à finalização de "Fruto Maduro" levou bem mais tempo.

Segundo André Sachs, o disco exigiu cinco anos de trabalho. Parte desse tempo extenso está ligado ao grau de excelência que Moura nunca deixava de lado. "Ele era perfeccionista. Vários trechos foram feitos e refeitos", conta o produtor. Paulo Moura participou das gravações até três meses antes de falecer. Para Sachs, a essência multifacetada do músico é também a essência do disco inédito - assim como nas obras anteriores.

"Fruto Maduro" começa com samba e chorinho e vai entrando em outros ritmos. "Ele podia passar de um extremo ao outro sem dificuldade. Ao mesmo tempo que era um especialista em samba, em choro, ele tocava música erudita, contemporânea, se interessa por jazz, gostava muito de novidade", diz Sachs. A diferença em "Fruto Maduro" está no uso da tecnologia.

Os arranjos foram feitos originalmente por Sachs e Moura, utilizando poucos instrumentos e usando computadores. "Depois, no processo de finalização, praticamente tudo que era eletrônico foi substituído por instrumentistas acústicos. Tem praticamente uma orquestra no disco. São 26 músicos ao todo. Alguns dos melhores músicos brasileiros, até como um tributo ao Paulo."

Para os fãs sedentos do trabalho de Moura, Sachs adianta que há mais material inédito. Em 2012, por exemplo, será um ano especial, com a estreia de um balé para o qual o clarinetista compôs uma trilha tendo como parceiro o próprio Sachs, o pianista Cliff Korman e a cantora Verônica Sabino. A trilha é para "O Estranho", do coreógrafo Paulo Antonini.

"É música contemporânea e um dos trabalhos mais bonitos que o Paulo já fez." O importante músico admirava o trabalho do amigo João Donato. Entre o que havia de novo no ramo internacional, ele se interessava por Björk. "Por ser uma compositora sensacional, pelo que ela inventava, por ser original e pela qualidade", conta o produtor.

Jeito próprio

Sachs afirma que Moura gostava muito mais de emocionar o ouvinte do que se semocionar enquanto executava uma canção. O estudo e a técnica para Moura eram primordiais. "Eu costumo falar que ele fazia música como ciência e vivia a música como arte." E nesse jeito de fazer música, ele alcançou o ápice. "Ele foi o maior músico instrumental do Brasil. O que Tom Jobim foi para a música cantada no País, Paulo Moura foi para a música instrumental."

Serviço

Paulo Moura, um solo brasileiro (Casa da Palavra). R\$ 55. O CD Fruto Maduro é encartado no livro

Divulgação



Trecho do livro:

"E tem aquela história engraçada de não quererem pagar o cachê total a meu pai por um baile que fizemos fora do clube Marcílio Dias, no clube Comercial. Ele demorou demais na administração do clube, onde foi receber o dinheiro. Quando voltou, veio com os dois diretores do clube e sentaram-se a uma mesa; o salão estava vazio. E ele me pediu: 'Toca uma música aí!' Não entendi, mas toquei assim mesmo, acompanhado pelo baterista e pelo banjo. Toquei um choro que ele havia me ensinado. Quando acabei, eles se olharam e pareceram concordar. Levantaram-se os três e foram de novo para dentro. Quando meu pai voltou, disse: 'Queriam que eu fizesse um desconto porque tinha trazido um menino para tocar. Não sabiam que você tocava feito gente grande. Quando eu saía para fazer os bailes em São José do Rio Preto, jantávamos às seis horas, seis e

meia. Mas, para o baile, a gente saía por volta das nove horas. E minha mãe ficava naquela preocupação de preparar um lanche, e ainda pedia para meu pai comprar umas empadinhas e uns pastéis pelo caminho. Eu tinha 11 anos.”

Trecho em que Paulo Moura explica como era o trabalho da orquestra do pai dele em Rio Preto e como era a sua participação, ainda durante a infância, no grupo

Clique e confira a **programação de Eventos & Shows** em Rio Preto

Quer ler o jornal na íntegra? **Acesse aqui o Diário da Região Digital**